

INFORMATIVO PRODUTOR

Ano 2 - Nº 19 - Julho 2017

RAQUITISMO

Para manter
o canavial
saudável,
o melhor é
prevenir

Já é senso comum que o “raquitismo da soqueira” é uma das mais importantes doenças da cana-de-açúcar em todo o mundo. O raquitismo pode causar prejuízos de 5 a 30% da produtividade e infeccionar até 100% do canavial. “Não existe qualquer sintoma externo característico da doença que possa ser visualizado para o diagnóstico. É necessário fazer uma amostragem para avaliação em um centro especializado. No nosso caso, fazemos no IAC, em Ribeirão”, disse o produtor Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Socicana. Ele reforça que um canavial mais antigo, que esteja debilitado, deve passar por esta avaliação. “E não tem o que fazer, se verificar a doença, tem que erradicar o canavial e plantar outro”, resumiu Bruno.

Sistematização das áreas
na reforma

Página 6

Coplana participa de
feira na Áustria

Página 8

Reforma no combate
ao bicudo

Página 10

A intensidade dos sintomas e as perdas são variáveis. Ambas dependem da cultivar, da idade da touceira e das condições climáticas, como a seca. Além destes fatores, sintomas e perdas podem estar associados aos seguintes aspectos: estresse causado por herbicidas; ocorrência de outras doenças simultaneamente; tratos culturais inapropriados, como excesso de competição por plantas daninhas, excesso ou falta de nutrientes e compactação do solo. A doença se manifesta de modo mais claro nas soqueiras de variedades mais suscetíveis, nas quais pode-se observar outro sintoma, já interno à planta: o desenvolvimento de uma coloração alaranjada-claro a vermelha-escuro nos vasos que conduzem a água na planta (vasos xilema) na parte mais velha dos colmos maduros.

O raquitismo da soqueira é causado pela bactéria *Leifsonia xyli subsp. xyli*, colonizadora dos vasos de xilema da planta. A transmissão se dá mecanicamente através do corte, quando as lâminas das colheitadeiras ou dos facões atingem uma planta doente e, posteriormente, uma planta sadia. Mesmo não havendo sintomas externos, é possível observar um subdesenvolvimento das plantas, intensificado a cada ciclo, determinando uma redução na longevidade do canavial. Esse subdesenvolvimento é, muitas vezes, confundido com deficiências nutricionais ou até mesmo com outras doenças.

Como se dá o controle?

Não há controle químico para a doença. A principal forma de controle é por meio de resistência varietal. No entanto, não é tarefa simples a seleção de variedades resistentes em função da dificuldade do diagnóstico rápido e eficiente. Por ser facil-



Separação do material e coleta do caldo para análise



mente transmitida por meio dos equipamentos, a desinfecção é um importante método para a prevenção. Dessa forma, as lâminas dos equipamentos usados para corte da cana devem ser desinfetados com amônia quaternária ou calor.

A transmissão ocorre também pelo uso de mudas doentes e pelo solo, visto que a permanência da bactéria no solo é de até seis meses. Outra importante ação é o tratamento térmico dos toletes.

Como ter certeza se existe ou não contaminação no canavial?

O método imunológico Dot Blot é um dos mais adequados para avaliar o índice de contaminação da doença, visto que é eficiente, rápido e de baixo custo, capaz de identificar plantas contaminadas a partir do momento em que a concentração da bactéria na planta atinge o nível de dano na lavoura. Este exame laboratorial tem o objetivo principal de avaliar a incidência e determinar os níveis de infecção da bactéria em viveiros de mudas e canaviais comerciais, fornecendo subsídios para as medidas de controle.

Quando o produtor for realizar a reforma, as mudas para este plantio devem estar isentas de raquitismo, pois isso contribuirá decisivamente para uma longevidade do futuro canavial. Para se assegurar sobre a ausência de contaminação, o produtor pode utilizar MPB (Muda Pré-Brotada) de origem de meristemas ou de tratamento térmico. Quando a origem das mudas não for por MPB, o produtor tem a opção de fazer o exame laboratorial deste material para detectar a presença do raquitismo. Ou ainda utilizar o teste para as mudas que serão multiplicadas no sistema MPB, garantindo um material isento da doença.



Equipe da Socicana coleta amostras, realiza a extração do caldo e leva ao laboratório do IAC para a análise

A Socicana pode ajudar

Os procedimentos para as coletas de amostras para diagnóstico, da extração da seiva do xilema e envio ao laboratório, podem ser requisitados à equipe técnica da Socicana. O produtor tem somente o custo da análise, que é feita pelo IAC (Instituto Agrônomo).

Os produtores que estão utilizando o serviço garantem que estão atentos ao controle desta doença e, portanto, mais protegidos. “Trabalhamos no manejo necessário de plantio, no tratamento dos toletes e buscamos trabalhar com variedades resistentes ou tolerantes ao raquitismo”, explicou Guilherme Castro, produtor e agrônomo, portanto responsável por seu próprio manejo. O produtor Sérgio Nakagi conta que tem utilizado os serviços da Socicana para buscar maior controle de doenças, como o raquitismo, além do levantamento e monitoramento de pragas como Sphenophorus, cigarrinha das pastagens e broca da cana. “Utilizei os serviços técnicos da Socicana para analisar a qualidade da cana para posterior colheita. Analisaram o ATR da cana. A Socicana viabiliza a análise de raquitismo, responsável por grandes quebras na produtividade. Coletaram o material, extraíram o suco de cada cana coletada em 100 recipientes e levaram até o laboratório do IAC, em Ribeirão Preto, para análise e identificação da bactéria. As canas estavam limpas, ausentes de bactérias, e estes materiais analisados servirão para a produção de MPB, para o plantio em nossas áreas”, ressaltou Nakagi.

Fontes: Departamento Técnico da Socicana, IAC e Agência Embrapa de Informação Tecnológica.

Entre em contato com a Equipe Técnica da Socicana e solicite o serviço (16) 3251-9275.

Coplana e Socicana recebem professores da rede pública de ensino de toda a região

O grupo participou do “Programa Educacional Agronegócio na Escola”, da Abag-RP

O dia 22 de junho foi marcante para professores das redes municipal e estadual de ensino de várias cidades da região, que conheceram de perto a cadeia produtiva do amendoim.

Inserido no “Programa Educacional Agronegócio na Escola”, da Associação Brasileira de Agronegócios (Abag-RP), o grupo visitou a Unidade de Grãos da Coplana, em Jaboatão, e também teve uma “aula” de logística reversa, na Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Defensivos, em Guariba.

Além disso, os 70 professores participaram de um bate-papo bem informativo com o presidente da Socicana, Bruno Rangel Geraldo Martins, e com o superintendente da Associação, José Guilherme Nogueira. Ambos deram detalhes sobre

como o associativismo e o cooperativismo têm sido importantes para o agronegócio não só brasileiro, mas mundial, e mostraram um pouco do dia a dia da Socicana. As informações foram completadas pelo gerente Técnico Comercial de Insumos da Coplana, José Marcelo Pacífico, que traçou um panorama sobre o agronegócio no Brasil.

A apresentação no auditório da Socicana foi seguida de uma visita à Central de Recebimento de Embalagens, onde foram recebidos pelo responsável do setor, Fábio Elias Paiva, e pelo agrônomo Victor Righetto. Após ver *in loco* o processo de destinação correta de embalagens, os professores voltaram à Socicana para acompanhar a apresentação dos gerentes Valdeci Malta da Silva e Roberto Moraes, que

mostraram um vídeo sobre a Coplana e sobre o funcionamento da cadeia produtiva do amendoim, por meio da reportagem veiculada na edição de aniversário do Bom dia São Paulo.

A parte da tarde foi dedicada a uma visita à Unidade de Grãos, com passagem pelo Armazém de Amendoim em Casca, em seguida pelo Beneficiamento, Branqueamento e, por fim, pelo Semi-laborado. O comentário geral era de que o dia foi muito proveitoso no sentido dos professores entenderem um pouco mais outros aspectos da cadeia produtiva e, neste sentido, sentirem-se mais capacitados para levar as informações aos seus alunos. A diretora de escola, Lucelena Santos de Campos, de Guariba, aprovou a iniciativa e disse que não é a primeira vez que participa des-



Professores da região na Central de Recebimento de Embalagens da Coplana

te projeto, mas a cada participação aprende um pouco mais e, portanto, sente-se mais qualificada para replicar estas informações. A professora Helenice Regazzi Carvalho, também de Guariba, concorda. Segundo ela, sua escola está há oito anos neste projeto, que considera fundamental.

Sobre o projeto da Abag Ribeirão Preto

Entre as principais atividades da Abag-RP se destaca o Programa Educacional "Agronegócio na Escola", realizado mediante parcerias com as Secretarias Municipais de Ensino, da região de Ribeirão Preto. O Programa, desenvolvido desde 2001, trabalha temas relativos ao Agronegócio com professores, coordenadores e alunos das duas últimas séries do ensino fundamental, jovens de 13 a 14 anos de idade. Seu principal objetivo é levar conceitos fundamentais do agronegócio aos alunos e, através de visitas às empresas associadas, possibilitar a conexão entre teoria e prática, levando a realidade do setor e da região para a sala de aula e vice-versa. Assim, é possível revelar a interdependência campo-cidade, a dimensão do setor para a economia, valorizar as atividades agroindustriais locais e, com isso, a comunidade onde o aluno está inserido, e resgatar o orgulho de pertencer a esta região.

Mais informações sobre o programa:
www.agronegocionaescola.com.br



Presidente da Socicana conversa com integrantes do Programa



Visita à Unidade de Grãos



Visita à Central de Recebimento de Embalagens, em Guariba

Sistematização de áreas na reforma do canavial

Pablo Humberto Silva

Com o advento da total mecanização nas operações do sistema de cana crua, no fim da década de 1990, um tema bastante discutido e estudado por sua importância é a sistematização das áreas no momento da reforma do canavial, a fim de propiciar um melhor rendimento das operações.

A colheita mecanizada sem a despalha por fogo deixou o solo totalmente encoberto por um colchão de palha, trazendo o pesadelo da compactação generalizada, diminuindo extremamente a taxa de infiltração de água nas lavouras canavieiras e incrementando bastante a erosão.

Portanto, é indispensável a adoção de um sistema que leve em consideração diversos aspectos, tais como as características do meio: tipo de solo, relevo, clima e cultura, com um manejo adequado, que permita a preservação das linhas da soqueira sem compactação, com benefícios agrônômicos e conservação do solo e da água.

Este manejo adequado envolve:

- Práticas mecânicas de conservação do solo e da água;
- Sistema viário - posicionamento, forma e dimensões;
- Tipo de preparo do solo;
- Épocas do preparo, do plantio e da colheita;
- Uso de tecnologia embarcada, como piloto automático e GPS.

Tradicionalmente, tem-se o uso excessivo de terraços embutidos, com maiores áreas de matação; elevado número de carregadores, que propiciam perda de área útil da propriedade e baixo rendimento operacional de colheita.

Devemos evitar que imagens como estas se repitam nas propriedades agrícolas.



Acima, área com excessivo número de terraços embutidos, o que deve ser evitado. Abaixo, área alagada, o que pode ser evitado com planejamento adequado

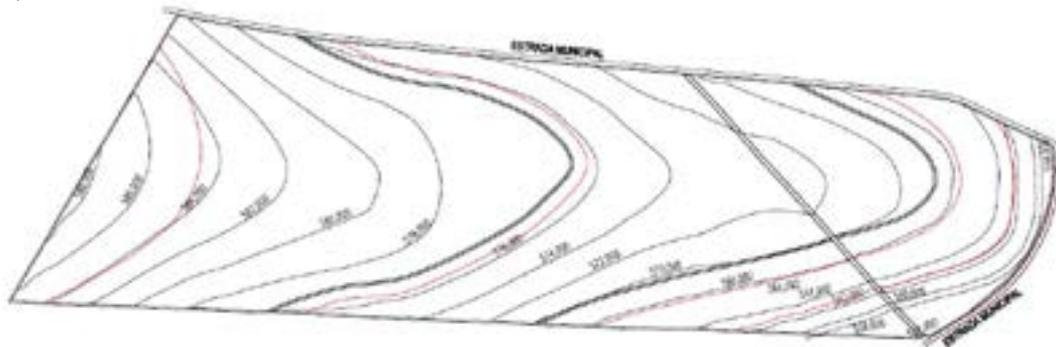


Atualmente, faz-se necessário um planejamento que leve em conta todas as entradas de água externa, malha viária existente, preparo de solo adequado que seja capaz de minimizar a compactação, reduzir a quantidade de terraços embutidos, com a adoção de terraços de base larga para passantes e garantir uma taxa de infiltração de água de 50 a 70% nas linhas de cana e no seu entorno.

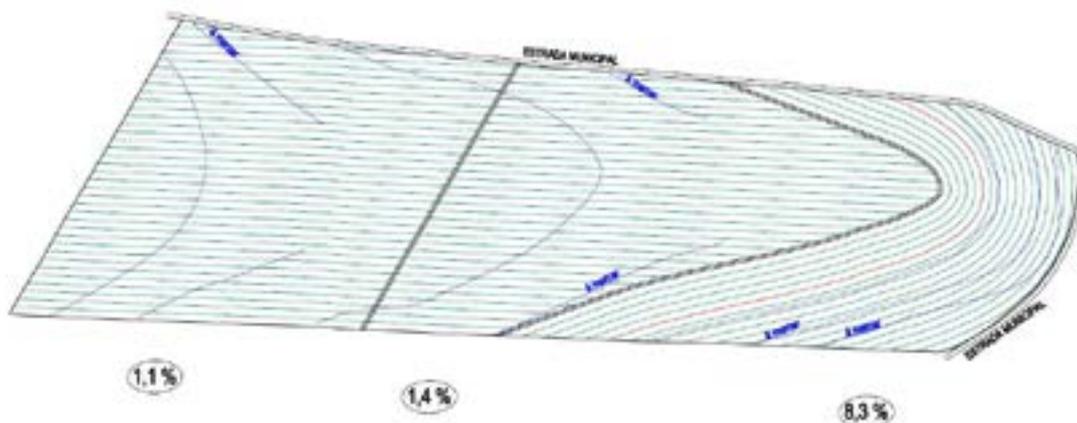
É importante também sempre viabilizar a formação de blocos de colheita, por época mais adequada aos diferentes tipos de solo; definir o tipo de preparo e momento de realizá-lo, na maioria das vezes com uma cobertura vegetal de crescimento rápido, não deixando este solo exposto, o que minimiza os riscos de erosão.

Em uma área piloto, onde realizamos o projeto e apresentamos os benefícios ao cooperado, houve redução de 56% no número de manobras e conseqüente economia de tempo. Também foi possível uma menor área de carregadores, o que propiciou a maximização de área útil plantada e maior rendimento operacional de colheita.

Diagnóstico encontrado na área com 4 terraços embutidos; área de carreador igual a 1,6 ha; número total de manobras de 2.516, que resulta num tempo de 42 horas de manobras



Projeto proposto, com 1 terraço embutido; área de carreador de 0,96 ha; número total de manobras de 1.102, que reduziria para 18 horas totais de manobras.



Além do mais, existe uma tendência das usinas de nossa região, em beneficiar as áreas com melhor colheitabilidade, pois estas permitem uma economia em diesel por tonelada de cana colhida e maior aproveitamento da hora/máquina.

A otimização dos amplos benefícios do plantio e da colheita mecanizados, com controle de tráfego, está vinculada ao desenvolvimento de sistematizações adequadas e sustentáveis, que sempre levem em consideração a conservação dos solos e da água, propiciando longevidade das soqueiras, com maior eficiência operacional e com expressiva redução dos custos da me-

canização.

O departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação está preparado para oferecer este tipo de serviço aos seus cooperados. Para mais informações, entre em contato por telefone (16) 3251-9241 ou e-mail: tecnologia@coplana.com.

Pablo Humberto Silva

é Agrônomo e Gestor do Departamento de Tecnologia e Inovação da Coplana



PRODUTOR DE SOJA, FIQUE ATENTO PARA A PRÓXIMA REUNIÃO TÉCNICA DA SOJA - SAFRA 2016/17

- Apresentação dos resultados e perspectivas do MIP Soja;
- Apresentação do desempenho das novas variedades de soja.

27 de julho, quinta-feira, às 13h30 no Auditório da Socicana

Coplana participa da 17ª Snackex - uma das principais feiras internacionais do setor de snacks



Stand da Coplana na 17ª Snackex, em Viena, na Áustria: da esquerda para a direita - o assistente de Comércio Exterior da Coplana, Leonardo Barbosa, o gerente de Comércio Exterior Robson Fonseca, o presidente da Coplana José Antonio de Souza Rossato Junior, o diretor secretário Francisco Antonio de Laurentis Filho e a superintendente Mirela Gradim

A Coplana participou, nos dias 21 e 22 de junho, da 17ª Snackex – Feira Internacional de Snacks, realizada em Viena, Áustria, e promovida pela Associação Europeia do setor. A iniciativa reúne a indústria mundial para a troca de informações e relacionamento entre os principais agentes do mercado da área de confeitos e petiscos.

Esta é a segunda edição em que a Cooperativa participa com stand próprio, fruto dos resultados positivos desde a primeira experiência, em 2015.

A participação na feira reforça a presença internacional da marca Coplana em um dos principais eventos do segmento de snacks e, dessa forma, fortalece a abertura de novos mercados para o “Coplana Brazilian Premium Peanut”, amendoim altamente selecionado, que ocasionou uma mudança no status do produto no Brasil. Devido aos investimentos em qualidade no campo e pós-colheita, a Coplana conquistou certificações reconhecidas globalmente e a confiança de clientes extremamente seletivos como a Comunidade Europeia.

SNACKEX

A feira bienal engloba a cadeia produtiva como um todo, e num mesmo local estão reunidos produtores de amendoim, tradings, fabricantes de máquinas e equipamentos para a indústria de alimentos, além das grandes indústrias de confeitos e snacks.

Os benefícios deste tipo de posicionamento da Coplana no mercado externo são múltiplos. Para o produtor cooperado, a participação consolida o perfil da Cooperativa, a cada dia mais preparada para atender às exigências do mercado mundial de amendoim. E para a cadeia produtiva brasileira, a ampliação dos canais de relacionamento no exterior valoriza o produto também no país.

A participação da Coplana, na Snackex, foi conduzida pelo departamento de Comércio Exterior da Cooperativa, capitaneado pelo executivo Robson Fonseca. E devido à relevância do evento, estavam presentes também, o presidente da Coplana, José Antonio de Souza Rossato Junior, o diretor secretário Francisco Antonio de Laurentis Filho e a superintendente Mirela Gradim.

VENHA PARTICIPAR!

4ª FEIRA COPLANA DE NEGÓCIOS

DE 13 A 15 DE SETEMBRO

Das 8h00 às 17h00
Local: Loja Coplana Jaboticabal



Novidades em máquinas e implementos agrícolas. Produtos, serviços e insumos em condições especiais. Informações sobre o setor, oportunidade de negócios e suporte ao produtor rural.

Inscrições abertas para o próximo

PROGRAMA

TOPCANA

Início em 1 de agosto

Benefícios em diversas áreas:

- Gestão Operacional;
- Gestão Técnica;
- Gestão do Negócio;
- Gestão Socioambiental.

Vagas limitadas!

Confirmação e esclarecimentos: (16) 3251-9272.

Realização:



Solidaridad

Apoio:

raízen

São Martinho



Em altas infestações, reforma é melhor alternativa contra o bicudo

Controle mecânico, biológico e químico ou reforma do canavial com rotação de cultura: estas foram as duas principais “armas” apresentadas pelo pesquisador da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), Prof. Dr. Newton Macedo, especialista em fitossanidade na cana-de-açúcar, para proteger os canaviais do *Sphenophorus levis*, conhecido como bicudo da cana. Macedo esteve na Filial da Coplana, em Jaboticabal, no dia 20 de junho, ministrando palestra.

De acordo com o especialista, a variedade é um fator determinante de produtividade, mas a praga é um redutor desta produtividade. Então, não adianta plantar a variedade certa, adubar e tudo o mais se não fizer este controle. “O produtor pode quebrar se não controlar as pragas, porque vai perder muito dinheiro”, avaliou.

No caso do *Sphenophorus levis*, nova e resistente praga que cresceu assustadoramente depois que a cana passou a ser colhida sem a queima prévia, o consultor alerta para a necessidade de ações ousadas: em áreas com altas infestações, quando se encontram mais de 35% de tocos atacados, o produtor tem que optar por reforma. Em áreas com infestação menor, são necessárias ações abrangentes, contínuas e de choque: Abrangentes - investimentos na formação de viveiros de mudas, capacitação de pessoas, controle em todas as áreas

de ocorrência do inseto; contínuas e duradouras - monitoramento sistemático com levantamento em soqueiras e uso de inseticida quando necessário; ações de choque - uso de agroquímico com poder residual (60 dias).

De acordo com o entomologista, o *Sphenophorus* é uma praga diferente porque é lenta no desenvolvimento, mas cresce muito em volume de um corte para outro. “Por isso, fazer um bom trabalho na reforma do canavial e no controle das soqueiras é fundamental. A eliminação mecânica deve ser feita em primeiro plano, uma vez que se este inseto permanecer na lavoura ele pode, no segundo corte, acabar com o canavial. O bicudo da cana fica dentro da base da touceira, sendo difícil de ser atingido por inseticida. Ele dá mais prejuízo do que as demais pragas, e as próprias colhedoras o disseminam, ou seja, seria ideal higienizá-las”, sugeriu o especialista.

Ele explica como identificar o *Sphenophorus* no campo de forma rápida e com custo mais baixo. “Esta praga não abre galeria no solo ou fica no toco, sem contar que o inseto vive um bom tempo sem água e sem comida e o carcará come apenas os insetos jovens. Para ver se a praga está presente, é preciso limpar, puxar a palha, arrancar a touceira, contar o número de tocos e abrir com um facão”, informou.



Observações e procedimentos para áreas de renovação e soqueiras

O Eliminador de soqueira é eficiente na redução de populações da praga, mas tem custo inicial e operacional elevados, e baixo rendimento; Grades (aradora de 34"+ intermediária de 28") fazem trabalho equivalente a custos e tempo operacionais menores que o eliminador. Rotação de culturas (amendoim e soja) reduz a população de *Sphenophorus*. A seguir, cuidados importantes: 1) O momento da destruição é o período seco (junho a setembro) não fazendo em dias de chuvas e/ou solo muito úmido. Tanto o eliminador como a grade devem trabalhar levantando poeira; 2) Deve-se passar o eliminador em faixas alternadas, com retorno em 15 dias para o bom secamento do material vegetal e a ação de predadores (principalmente carcarás). Depois da total eliminação, passar uma grade, ainda no período seco; 3) Na destruição por grade, executar, no mínimo, três passadas (1ª grade de 34"; 2ª e 3ª de 28") cruzadas, espaçadas em uma semana entre elas, para secamento do material vegetal e do solo, causando a mortalidade das formas biológicas por exposição ao sol e pelos predadores; 4) Ambos os equipamentos (eliminador e grades) são eficientes na eliminação das formas jovens (ovos, larvas e pupas), mas não eliminam a maioria dos adultos; 5) Áreas com altas infestações, que não terão rotação de cultura, devem receber uma aplicação de inseticida incorporado em área total na 3ª gradagem. Obs.: Uso de glifosato antes da destruição; 6) O desaleiramento da palha da linha de cana, após a colheita, facilita a aplicação (cortando a soqueira), melhorando a performance dos produtos; 7) Áreas cujo levantamento pós-colheita indicarem presença da praga, mesmo com baixo índice de tocos atacados, devem receber o tratamento de soqueira em área total.

Para reduzir a disseminação

1) Áreas com mais de 30% de tocos atacados devem ir para a reforma imediatamente, para diminuir a pressão da população em áreas vizinhas; 2) Para retardar a disseminação da praga, lavar ou desinfetar quimicamente (usando piretróides a 0,2%) as partes móveis das colhedoras e transbordos sempre que haja mudanças para diferentes blocos de colheita; 3) Tratar as soqueiras logo após a colheita, em operação, preferencialmente, cortando a linha, aplicando produtos com boa ação residual (ex: Regent DUO, 1,1 L/ha; Evidence 700WG, 1,3 a 1,5 Kg/ha; Engeo-Pleno, 2,0 L/ha); 4) Fazer a eliminação mecânico-química de todas as formas biológicas na reforma, por meio de rotação de cultura ou incorporação em área total de inseticida antes do plantio da cana, usando grade intermediária (28"); 5) Usar mudas isentas da praga: formar viveiros de mudas e mantê-los monitorados por meio de iscas até a fase do plantio comercial; 6) Em áreas de cana bis, fazer 2 tratamentos químicos da soqueira: 1º logo após a colheita, cortando a soqueira, e 2º na primavera/verão (drench - método de aplicação de inseticida para o controle em cana soca na época semiúmida e úmida); 7) Áreas de colheita precoce, com infestações entre 10 e 30% de TA (tocos atacados), fazer 2 tratamentos químicos: 1º logo após a colheita, cortando a soqueira, e 2º na primavera/verão (drench); 8) Áreas com infestações superiores a 30% de TA, programar reforma imediata.

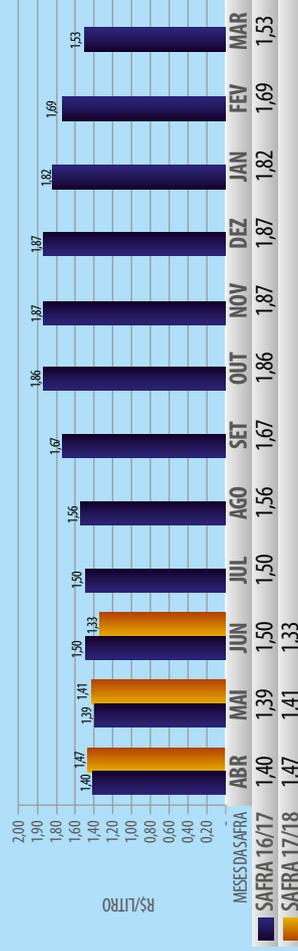
Conteúdo extraído do trabalho do Prof Dr. Newton Macedo sobre "Estratégias de Controle e Redução na Disseminação de *Sphenophorus levis*"



Números do Setor

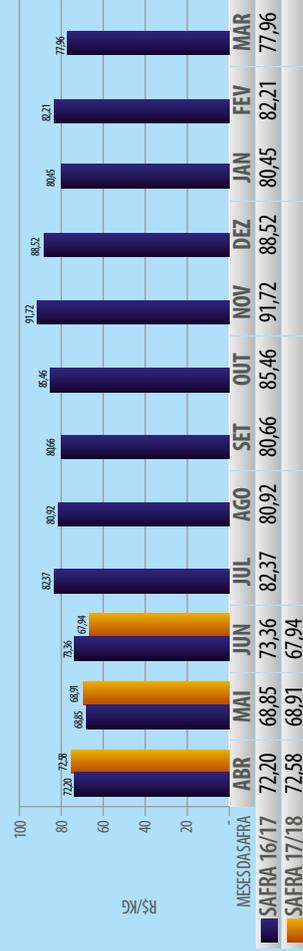
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecarna



Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecarna



Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecarna



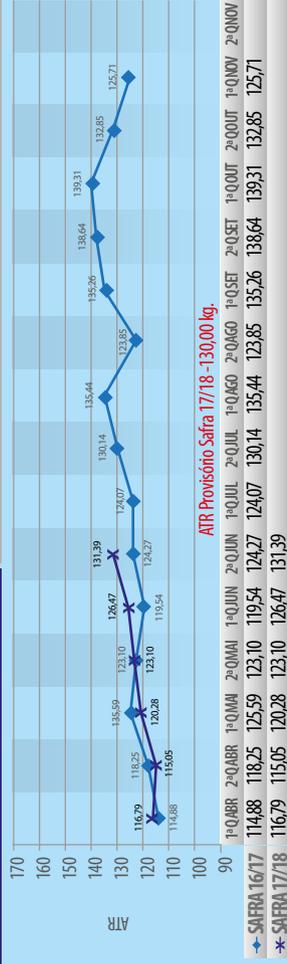
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecarna



Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 15/16 e 16/17

USINA SÃO MARTINHO



USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA



USINA PITANGUEIRAS

